

TEATRO S. JOÃO

JUNHO DE 1929



A ÓPERA EM 3 ACTOS, DE RUY COELHO
SOBRE A PEÇA DE CARLOS SELVAGEM

ENTRE GUESTAS

ARGUMENTO

PREÇO 1\$50

ENTRE GUESTAS

Opera em 3 actos do

MAESTRO RUY COELHO

sobre a peça do mesmo nome de
CARLOS SELVAGEM

★

O compositor Ruy Coelho, ao escrever a Opera «Entre Giestas», procurou fazer uma partitura cénica, em que o ambiente do nosso folclore, fosse levado para a Opera, de forma a realizar-se nessa forma de arte, uma obra inspirada na rustica poesia da nossa alma popular, procurando assim fazer uma Opera, que prolongue, na orquestra e nas vozes, a expressão tão saudavel, forte e sincera, da «Entre-Giestas», onde tudo é tão português, desde as figuras, a linguagem, a paisagem, os sentimentos e os ritmos.

D'essa forma, o compositor teve a preocupação de crear um trabalho, que tivesse em vista, sobretudo na sua representação no teatro, dar ao publico a sensação de que, ouvindo essa Opera, ouvia musica que não sendo italiana, franceza, alemã ou russa, encontra as suas raizes profundas no solo e na alma da nossa Patria, de maneira a reconhecer-se a sua existencia, com alma e caracter nacional.

ENTRE GIESTAS

★

DISTRIBUIÇÃO

Clara	<i>Manuela Pinto Basto</i>
Maria Joaquina	<i>Manuela Laborde dos Santos</i>
Senhora Augusta	<i>Marina Pita Simões</i>
Antonio Geadas	<i>Artur d'Almeida</i>
Miguel	} <i>Edgard Duarte d'Almeida</i>
Simão	
Ti Jacinto	} <i>Arnaldo Pita Simões</i>
Vigario	
Martinho	<i>Salvador Costa Junior</i>

★

Maestro Director: RUY COELHO
«Meteur-en-scène»: Arnaldo Pita Simões
Maestro de scena: Luiz Gomes
Guarda-roupa: Jaime Valverde
Scenários de Luz e Almeida
e Almeida e Duarte

★

Em cada noite grandioso concerto com orquestra
e "solistas de canto" com programas diferentes
sob a direcção do Maestro RUY COELHO

ARGUMENTO

Se bem que na peça declamada, a acção decorra n'um certo e determinado lugar, na Opera, no intuito de não empobrecer a sua ritmica musical, o compositor interpreta-a, na mesma região geografica, é certo, mas sem têr em vista, rigorosamente, esse horizonte limitado, que não bastaria á dinamica orquestral, resultando por isso escrever, não a partitura de um certo e determinado lugar do paiz, mas sim uma Opera Portuguesa.

O assunto do drama de Carlos Selvagem é demasiadamente conhecido, o que nos dispensa de dar detalhadamente aqui, o seu argumento.

Eis os traços geraes:

PRIMEIRO ACTO

"Um rancho de alegres raparigas e rapazes gosam o sco da tarde domingueira, cantando:

Vaes casar com um soldado
Vaes casar com um soldado
Mais te valera morrer!
Luda t'has-de arrepender!

"Miguel", que está para casar com "Clara", pouco satisfeito já com tanta zombaria, pergunta ao grupo se não deixam de agourar-lhe a cachopa, ao que aquele responde: "Mas quem t'a quere demonio? Ainda te fartarás deia".

Pouco a pouco, vão insinuando á "Miguel" que a "Clara" já teve outros amôres, ouvindo-se no grupo estas palavras: "Ai! pobrezinho de quem não tem olhos..."

Entretanto chega, com um grupo de rapazes, "Antonio Geadas", que convida todos para bailar.

Depois da dança, recomeça, agora com mais insistencia, a mesma zombaria, que o "Geadas" provoca ainda mais, quando convida "Clara" na frente do "Miguel" e de todos, para dançar com ele.

"Clara" esquivase, o que provoca nas raparigas e rapazes, fortes gargalhadas.

"António Geadas", já torvo, diz que sabe porque se esquivava.

"Miguel" desafia-o a que fale, e o "Geadas" diz-lhe: "Julgas que levas ao altar uma santa e levas..."

Estas palavras incendeiam o tumulto, que só é interrompido quando surge o Sr. Vigario.

No meio de uma grande tranquillidade, "Geadas" explica que pretendeu sómente avisar o "Miguel", de que ia casar com uma cachopa que o não merece.

É na frente do Sr. Vigario, "Geadas", dirigindo-se a "Clara", implacavel, desafia-a a que negue que ele entrou em casa d'ela, de noite, as vezes que quiz.

Abalou para soldado e quando voltou, "Clara" já era noiva do "Miguel".

"Miguel" desfaz ali mesmo o compromisso de casamento com "Clara", e depois de ter feito as pazes com "Geadas", sae, exclamando: "Raça má de mulheres".

Saem todos, e "Clara", só, abandonada, chora, n'um longo e convulso choro, a desventura imensa da sua infinita amargura de mulher ultrajada.

SEGUNDO ACTO

Os lagareiros na faina do vinho cantam, lá dentro do lagar, enquanto "Ti Jacinto" e "Simão", o primeiro pae de "Maria Joaquina", e o segundo pae de "Antonio Geadas", resolvem definitivamente fazer um casamento, visto que o rapaz "Geadas" já tem a sua lida, um lagar que anda construindo com machinas novas, a terça que a mãe lhe deixou e mais ainda a legitima por morte do pae.

"Clara" que ouviu, escondida, toda essa conversa, perdidada de ciúmes, sae procurando não ser vista, como quem vae praticar um crime.

Entretanto os noivos "Antonio Geadas" e "Maria Joaquina" encontram-se e falam do seu proximo casamento.

"Clara" que voltou, ainda sem sêr vista, ouviu a conversa dos dois, e depois da saída de "Maria Joaquina", encontrando-a o "Antonio Geadas", que lhe pergunta o que estava ali a fazer, esta responde-lhe: "que estava ali pegada a dormir".

De palavra em palavra, n'um crescendo de ameaças, em que "Geadas" repete que a lia-de dobrar como um junco, e em que "Clara" grita que "a rez saiu-lhe brava", chega o momento em que se ouve lá fóra o povo gritando:—"Fôgo, fôgo! E' o lagar do Geadas que está a arder".

TERCEIRO ACTO

Tarde de verão na eira. Os ceifeiros, depois da cesta, vão recomeçar o trabalho.

"Miguel", que vem procurar o "Ti Jacinto" para lhe pedir o carro, encontrando "Clara", tem com esta uma ultima conversa, n'um "adeus" de despedida, convidando-a para viver com ele. "Clara" recusa.

N'essa mesma tarde, o "Antonio Geadas", que anda trabalhando no Alentejo, e que com o fogo do lagar ficou pobre e com a legitima do pae, já morto, empenhada, aparece com a "Senhora Augusta", para ter uma conversa definitiva acerca do casamento com "Maria Joaquina", filha da "Senhora Augusta" e de "Ti Jacinto".

Dessa conversa, vê-se que, por já estar pobre, esse casamento não se faz.

Por umas palavras que a "Senhora Augusta" veio dizer a "Martinho", e que este repete a "Geadas", vae descobrir-se afinal que quem deitou fôgo ao lagar foi a "Clara".

"Antonio Geadas" diz isso mesmo ao "Ti Jacinto" e combina com este mandar chamar a "Clara" para ter com ela uma conversa a sós.

"Geadas", cheio de odio, ante a mulher que lhe estragou a vida, deitando-lhe fôgo ao lagar e tornando-o tão pobre

que o seu casamento com "Maria Joaquina" não se fará mais tem uma ideia desesperada: mata-a.

Atira-lhe as mãos para a estrangular; "Clara" já quasi perdida, quasi inerte, n'um derradeiro esforço, apertada, n'uma luta selvagem, grita: "Vá, mata-me. Antes morta que vêr-me estrangulada por outro".

Este grito assombrou o "Geadas", que a larga varado de espanto.

"Clara" rompe a chorar.

Só então, em palavras cheias de mansidão, "Clara" e "Antonio" se entregam á confissão do seu amor puro, mais forte do que tudo.

"Ti Jacinto" que chega para ouvir da boca de "Geadas" a confissão de "Clara", ouve da boca de "Geadas" surpreendido, a declaração de que afinal "Clara" não tinha deitado fôgo ao lagar, estava inocente. Sai furioso porque perdia a esperança de receber o seguro dos danos que esse fôgo lhe fez n'uma propriedade que estava ligada com o lagar do "Antonio Geadas".

Enquanto lá fora se canta o côro dos ceifeiros, "Geadas" promete a "Clara" que logo no dia seguinte irá tratar dos papeis.

FIM

EX. 500	PAPEL 28 00
	COMP. 80 00
	IMP. 30 00
PAPEL 190	CRIVO 2
E 4015	NUM. 5
PAPEL	ENC. 12 00
E	
LIVROS	
	PERC.
	TOTAL 148 00

Obras de RUY COELHO

SINFONIA CAMONEANA, N.º 1 *Bernhardt Siegel*, Berlim. (Orquestra, coros e fanfarras).

BOUQUET, suite para piano, *Raab & Plotov*, 1913, Berlim.— *Casa Oliveira*, Rocio, 57.

A PRINCESA DOS SAPATOS DE FERRO — Bailado (para orquestra). Inédito.

CANÇÕES DE SAUDADE E AMOR. (Poesia de *Afonso Lopes Vieira*). *Valentin de Carvalho*, 1918, Lisboa.

CRISFAL—Egloga em 1 acto. Libreto de *Afonso Lopes Vieira*. Inédito.

SINFONIA CAMONEANA, N.º 2. Inédito.

NOVOS LIEDER. Texto de diversos poetas portugueses Edição do autor. *Casa Oliveira*, Rocio 57.

AUTO DO BERÇO. Opera em 1 acto. Libreto de *Antonio Correia de Oliveira*. Inédito.

ROSAS DE TODO O ANO. Opera em 1 acto sobre a mesma peça de *Julio Dantas*. Inédito.

BAILADO DO ENCANTAMENTO. 2 actos. Inédito.

DUAS SONATAS, para violino e piano. Inédito.

UM TRIO, para piano, violino e violoncelo. Inédito.

BELKISS. Opera em 3 actos sobre o mesmo poema de *Eugenio de Castro*. Inédito. (1.º Premio do Concurso de Espanha, em 1924).

ALCACER. Poema (orquestra). Inédito.

NUN'ALVARES. Poema Heroico. Inédito.

SUITE PORTUGUEZA, suite para piano, *Sasseti*. Lisboa.

RAINHA SANTA. (Legenda mistica, para piano), edição do autor.

INÊS DE CASTRO. Opera em 3 actos.

SOROR MARIANA. Opera em 1 acto.

SUITE PORTUGUEZA. N.º 2. Edição do autor. *Casa Oliveira*, Rocio, 57.

6 KACIDES MAURESQUES. Edição do autor. *Casa Oliveira*, Rocio, 57.

PETITE SINFONIE. Inédito.

SUITE PORTUGUEZA. N.º 3. Inédito.